

AVALIAÇÃO DA COBERTURA DO SISVAN WEB E ESTADO NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES DE PALMEIRA DAS MISSÕES/RS

**Bruna Thaís Garcez Alves², Larice Marques³, Mariely Piovesan Elautério⁴,
Darielli Gindri Resta Fontana⁵, Greisse Viero da Silva Leal⁶**

¹ Projeto de Extensão Pet Saúde Interprofissionalidade. Eixo Organização da Atenção Nutricional

² Estudante de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões. Bolsista Pet Saúde Interprofissionalidade. brunagarcez16@gmail.com

³ Estudante de Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões. Bolsista Pet Saúde Interprofissionalidade. larice.marques@hotmail.com

⁴ Estudante de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões. Bolsista Pet Saúde Interprofissionalidade. mari_piovesan123@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora. Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, na área de Saúde Coletiva. darielliresta@gmail.com

⁶ Nutricionista. Doutora. Docente do curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. greisseleal@gmail.com

RESUMO

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano que pode provocar muitas mudanças nas questões de saúde do adolescente. Algumas dessas mudanças podem gerar riscos significativos, implicando nas condições de morbidade na vida adulta, como, por exemplo, o sedentarismo e mudanças nas práticas alimentares, entre elas o consumo elevado de alimentos ultraprocessados, levando muitas vezes a obesidade. O acompanhamento nutricional nessa fase é essencial, sendo facilitado por um sistema de informações conhecido por Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Este trabalho tem como objetivo descrever a cobertura dos dados de estado nutricional de adolescentes na cidade de Palmeira das Missões, no Estado do Rio Grande do Sul, por meio do SISVAN-Web. Trata-se de um estudo descritivo, utilizando dados secundários da avaliação do estado nutricional de adolescentes, atendidos na Atenção Básica, entre os anos de 2014 a 2019, no município de Palmeira das Missões/RS, registrados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). A persistência na vida adulta de diversos problemas de saúde adquiridos durante a adolescência acentua a preocupação com o quadro nutricional atual e reforça a necessidade de ações e vigilância alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Adolescente. Consumo de alimentos. Estado nutricional

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como o período da vida compreendido entre os 10 e 19 anos, sendo considerado um momento de transição entre a infância e a idade adulta. Essa fase é caracterizada por alterações biológicas, psicoemocionais e socioculturais e constituem um importante momento para a adoção de novas práticas, novos comportamentos e ganho de autonomia (SANTOS et al., 2017).

Nesse período ocorrem alterações no desenvolvimento, incluindo a composição corporal. Dentre os riscos mais significativos para a saúde do adolescente, que podem gerar maior impacto na morbidade adulta são as mudanças na alimentação e sedentarismo (JASICK, 2014). O comportamento alimentar nesse período tende a sofrer alterações, pois há uma maior prevalência de hábitos alimentares inadequados, com o

elevado consumo de alimentos ultraprocessados ricos em gorduras e açúcares que contribuem com o aumento expressivo da obesidade (MONTEIRO et al., 2009).

O estado nutricional influencia diretamente as condições de crescimento e desenvolvimento e o risco de morbimortalidade da população como um todo. A hipertensão arterial, o diabetes tipo II, as dislipidemias, síndrome metabólica, além de efeitos psicológicos negativos, relacionados à formação da imagem corporal, depressão e problemas comportamentais são alguns dos problemas que o excesso de peso pode ocasionar na vida adulta (BENEDET, 2013).

Portanto, o acompanhamento da situação nutricional configura-se como ferramenta essencial, subsidiando o planejamento, a execução e a avaliação de ações em saúde (MONTEIRO et al., 2009). O monitoramento da situação nutricional é facilitado por um sistema de informações conhecido por Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que possibilita o armazenamento de dados e a geração de informações sobre o estado nutricional e o consumo alimentar dos usuários da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS). A população atendida é formada por indivíduos, de qualquer fase do ciclo de vida (criança, adolescente, adulto, idoso e gestante) que procurar, por demanda espontânea, uma unidade de saúde (BRASIL, 2015).

O registro no sistema permite o diagnóstico e o acompanhamento da situação alimentar e nutricional da população e contribui para a elaboração de intervenções sobre os fatores de risco associados aos agravos nutricionais. Apresentando-se como um importante meio de apoio às ações de promoção da saúde que o Ministério da Saúde oferece aos profissionais da área e aos gestores do SUS (BRASIL, 2015).

Considerando a importância da utilização desta ferramenta para os profissionais da saúde e que a avaliação do estado nutricional é um indicador positivo de saúde, o presente estudo propõe-se a descrever a cobertura dos dados de estado nutricional de adolescentes na cidade de Palmeira das Missões, no Estado do Rio Grande do Sul, por meio do SISVAN-Web.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, utilizando dados secundários da avaliação do estado nutricional de adolescentes atendidos na Atenção Básica, entre os anos de 2014 a 2019, no município de Palmeira das Missões/RS, registrados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram incluídos para a análise todos adolescentes entre 10 e 19 anos, usuários do serviço de atenção básica, independente da raça/cor ou escolaridade. Além do Sisvan Web, foram acompanhados os registros do e-SUS –AB (Atenção Básica) e Sistema e Gestão do Bolsa Família (DATASUS), que estão disponíveis na plataforma.

Os indicadores construídos para averiguar a utilização do programa foram o total de adolescentes cadastrados em cada ano. Para avaliação da cobertura total utilizou-se como média a população de adolescentes entre 10 e 19 anos no município estimado pelo Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010.

Na avaliação antropométrica, utilizou-se o IMC/Idade, obtido pela razão entre o peso (kg) e a altura (m) ao quadrado, de acordo com a idade e o sexo, preconizados pela Organização Mundial da Saúde (2007), classificando-os de acordo com os percentis em magreza acentuada, magreza, eutrofia, sobrepeso e obesidade.

Os dados foram extraídos do banco de dados do SISVAN-web e armazenado no programa Microsoft Office Excel (2016). As variáveis foram ordenadas de forma descritiva, em frequências absolutas e relativas e dispostas por meio de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados, neste estudo, 4768 adolescentes registrados no banco de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricionais (SISVAN) entre os anos de 2014 a 2019. Na tabela 1, apresenta-se a estratificação da quantidade de adolescentes registrados por ano e a porcentagem da cobertura, considerando o número de adolescentes no município no ano de 2010. O levantamento revelou uma maior prevalência de avaliação para o ano de 2014, obtendo consequentemente o maior percentual de cobertura (15,49%).

Tabela 1. Número de adolescentes por ano registrado no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional entre os anos de 2014 a 2019 e o percentual de cobertura, no município de Palmeira das Missões / RS.

Ano	Total de adolescentes registrados	Total de adolescentes segundo dados do IBGE (2010)	Cobertura Total
	N	N	%
2014	955	6165	15,49%
2015	840	6165	13,62%
2016	752	6165	12,19%
2017	747	6165	12,11%
2018	845	6165	13,70%
2019	629	6165	10,20%
Total	4768	-	-

Fonte: SISVAN WEB

A vigilância alimentar e nutricional (VAN) é parte integrante das ações de vigilância em saúde, consistindo na avaliação contínua dos processos que incidem sobre a alimentação e nutrição, tem por finalidade descrever o estado nutricional e o consumo alimentar da população atendida. O SISVAN é operado, gerando dados que possam nortear ações, estratégias e políticas públicas voltadas aos agravos nutricionais, visando atingir os objetivos idealizados pela VAN. Porém, para a efetividade das ações o sistema necessita de ampla utilização e cobertura por parte da atenção primária (LIMA; SCHMIDT, 2018).

Os resultados do presente estudo indicam baixos percentuais de coleta e registro de dados antropométricos de adolescentes em média (12,88%) do SISVAN-WEB no município. Em 2010, Jung, Bairros e Neutzling (2014) encontraram no Rio Grande do Sul, com relação a população adolescente, uma cobertura do SISVAN-web de apenas 1,6%. Em outra análise para crianças de 0 até 9 anos, em Minas Gerais, a cobertura populacional do sistema foi de somente 4,5% (VITORINO et al., 2013).

Desde a implantação do programa, o Sisvan enfrenta alguns desafios para que a Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) seja realizada nos municípios de forma rotineira e contínua. No estudo do Ferreira et al. (2018) os problemas mais frequentemente citados referentes à coleta e digitação de dados da VAN, foram: problemas com a internet, falta de capacitação para coleta de dados, rotatividade de profissionais e formulário de cadastro do usuário no sistema extenso.

O principal desafio é, além de aumentar a cobertura, qualificar e utilizar de forma sistemática os dados obtidos por meio do Sisvan, transformando-os em informações, que são essenciais para a elaboração de um diagnóstico fidedigno da situação alimentar e nutricional da população (COUTINHO et al., 2009).

Deve-se levar em consideração que adultos jovens estão sob o risco de obesidade devido ao ganho de peso em excesso na transição da infância ou da adolescência para a fase adulta (BRASIL, 2015). Em relação ao estado nutricional, os

dados deste estudo demonstraram que a maior parte dos adolescentes avaliados apresentou estado nutricional adequado. Entretanto, observou-se a constância do percentual de sobrepeso em todos os anos, aumentando levemente no último ano, conforme observado na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição dos adolescentes registrado no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional de acordo com a IMC para a idade entre os anos de 2012 a 2016 na cidade de Palmeira das Missões / RS.

Ano	Magreza acentuada		Magreza		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade		Obesidade grave	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2014	11	1,15%	19	1,99%	613	64,19%	202	21,15%	97	10,16%	13	1,36%
2015	4	0,48%	21	2,5%	553	65,83%	179	21,31%	69	8,21%	14	1,67%
2016	4	0,53%	13	1,73%	482	64,1%	169	22,47%	69	9,18%	15	1,99%
2017	2	0,27%	10	1,34%	457	61,18%	173	23,16%	88	11,78%	17	2,28%
2018	5	0,59%	15	1,78%	510	60,36%	184	21,78%	94	11,12%	37	4,38%
2019	0	-	12	1,91%	374	59,46%	149	23,69%	71	11,29%	23	3,66%

Fonte: SISVAN WEB.

Esse aumento das prevalências de sobrepeso em adolescentes confirma a tendência da transição nutricional, com redução dos índices de desnutrição e baixo peso e aumento do sobrepeso e obesidade (SANTOS *et al.*, 2017).

Os percentuais encontrados no estudo assemelham-se com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), onde a prevalência do excesso de peso para o grupo de escolares brasileiros com idades de 13 a 15 anos, em 2015, foi de 25,1%, valores preocupantes devido aos grandes problemas associados ao excesso de adiposidade. Cassiano *et al.* (2019) verificou em seu estudo, alta prevalência de IMC elevado em adolescentes e que foi fortemente relacionado ao perfil lipídico alterado e à elevação da pressão arterial.

Diante desse cenário é fundamental realizar o acompanhamento do estado nutricional e das práticas alimentares de forma constante e sistemática, visando à obtenção de dados fidedignos para possibilitar a identificação de risco, permitindo assim, o planejamento e o desenvolvimento de políticas preventivas com maior efetividade desde o público mais jovem (BRASIL, 2015). Sabe-se que o esforço para programar e concretizar ações efetivas de cuidado em saúde, no que se refere a alimentação e nutrição de adolescentes e da população em geral, é essencial o desenvolvimento de ações coletivas e interprofissionais. A intenção é fazer do ato de pesar e medir uma rotina intrínseca as ações dos profissionais de saúde. Nesse sentido, conhecendo o contexto nutricional das famílias, pode ser possível construir, em conjunto, de maneira problematizadora e possível, alternativas para caminhar rumo a uma qualidade de vida, com hábitos saudáveis e escolhas conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicaram baixos percentuais de utilização e cobertura do SISVAN-Web no município de Palmeira das Missões/RS, bem como a presença constante de percentuais de sobrepeso e obesidade semelhantes aos encontrados entre os adolescentes brasileiros. A persistência na vida adulta de diversos problemas de saúde adquiridos durante a adolescência acentua a preocupação com o quadro nutricional atual e reforça a necessidade de ações e vigilância alimentar e nutricional para prevenir a incidência do excesso de peso nesse ciclo vital e promover

práticas saudáveis que possam repercutir na fase adulta. Nesta direção, fica o desejo de mudar esse panorama, por meio de ações de comprometimento e responsabilidade coletiva, com destaque a importância de se revelar o estado nutricional de adolescentes, especialmente quando se pensam estratégias futuras de prevenção de doenças e promoção da saúde. Dessa forma, entende-se que uma alternativa viável, para romper com as barreiras mencionadas, é horizontalizar as responsabilidades, ampliando as ações ligadas ao SISVAN de maneira interprofissional. Além disso, introjetar as condutas necessárias nas práticas rotineiras de atendimentos em saúde e criar o compromisso de olhá-las com atenção, buscando propor atividades que possibilitem mudanças no modelo vigente.

REFERÊNCIAS

BENEDET, Jucemar. Treinamento resistido para crianças e adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 40-46, jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Marco de Referência da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Básica. Brasília; 2004.

CASSIANO, Maria Helena et al. Correlação entre os índices antropométricos e pressão arterial de adolescentes e adultos jovens em um município do nordeste brasileiro. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 2, p. 49-67, 2019.

COUTINHO, J. G. et al. A organização da Vigilância Alimentar e Nutricional no Sistema Único de Saúde: histórico e desafios atuais. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 12, n. 4, dez. 2009. Disponível em: .

FERREIRA, Carolina Souza *et al.* Fatores associados à cobertura do Sisvan Web para crianças menores de 5 anos, nos municípios da Superintendência Regional de Saúde de Belo Horizonte, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 9, p. 3031-3040, set. 2018.

JASIK, Carolyn Bradner. Body Image and Health. **Primary Care: Clinics in Office Practice**, [S.L.], v. 41, n. 3, p. 519-537, set. 2014.

JUNG, N. M; BAIROS. F. D. S; NEUTZLING, M.B. Utilização e cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1380-1388, maio 2014.

LIMA, Juliane Fernandes de; SCHMIDT, Debora Berger. SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UTILIZAÇÃO E COBERTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S.L.], v. 12, n. 11, p. 316-333, jan. 2018.

MONTEIRO, C. A. et al. Causas do declínio da desnutrição infantil no Brasil, 1996-2007. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 35-43, 2009.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

VITORINO S. A. V. et al. Avaliação da estrutura organizacional e do processo de implantação do Sisvan-Web no âmbito da Atenção Básica no Estado de Minas Gerais. **Revista de Saúde Pública do SUS**, Minas Gerais. 2013.